

59º - TEMPOS DIFÍCEIS

1ª Coríntios 7.29-31 – ***“Isto, porém, vos digo irmãos: o tempo se abrevia; o que resta é que não só os casados sejam como se o não fossem; mas também os que choram como se não chorassem; e os que se alegram, como se não se alegrassem; e os que compram, como se nada possuíssem; e os que se utilizam do mundo, como se dele não usassem; porque a aparência deste mundo passa”.***

Uma característica normal entre os homens é o medo de Deus. Os nativos prestavam culto ao sol, lua, trovão e às demais forças da natureza porque estavam acima da sua compreensão ou porque não podiam controlar. Esse medo fazia com que se escondessem durante as tempestades ou fizessem oferendas a esses astros com medo de que o seu mau humor o fizesse se revoltar contra eles.

O medo que eles tinham de Deus não os levaram à Salvação. Há uma grande diferença entre *“temer a Deus”* e *“ter medo de Deus”*. Quem teme a Deus o respeita, o obedece e o ama. A presença de Deus e as Suas manifestações de glória, poder e de Sua majestade são vistas por aquele que o teme com admiração, alegria e esperança.

Para aqueles que têm medo de Deus é diferente. Como se vêem na iminência de enfrentar o juízo divino se desesperam todas as vezes que a natureza se revolta em tempestades, quando o mar fica bravio, quando os ventos se aceleram e quando estão diante da morte. O medo de Deus os afasta do Criador.

O temor ao Senhor une o adorador a Deus. O leva ao encontro dEle. O medo de Deus leva à rebeldia e ao afastamento. Para quem tem medo de Deus Sua presença será sempre desagradável.

A Bíblia registra algumas manifestações da ira de Deus e as reações dos homens diante dela. O Dilúvio é uma delas. Quando foi anunciado o dilúvio, Noé, que temia ao Senhor, imediatamente começou a construir a arca e a se preparar para enfrentá-lo. Os outros apenas o observavam e zombavam. Quando o dilúvio se aproximou e os homens viram e ouviram o ribombar das nuvens, correram até Noé em busca da salvação de suas vidas, porém já era tarde. Aquele que temeu ao Senhor se preparou e teve sua vida e a vida de

sua família salva. Os que tiveram medo de Deus enfrentaram o duro juízo e receberam a condenação.

Creio que só um pequeno número de pessoas, se é que há alguém, ignora a volta de Jesus. O Dia do Juízo Final tem sido proclamado desde o início da história. Mesmo antes do nascimento de Jesus os profetas falavam do terrível Dia do Senhor que ninguém suportaria. Seria um dia de trevas, dor e agonia. Com a morte de Jesus na cruz e sua ascensão aos céus o mundo ouviu da boca do Filho de Deus e de anjos celestes a promessa de que da mesma maneira que Cristo subiu aos céus ele voltará. Diante da realidade de que todos os homens enfrentarão o Juízo de Deus há duas atitudes humanas diante dele: Medo ou Temor.

Os homens que têm medo do juízo de Deus agem de uma maneira muito estranha. Tentando ignorar o Dia do Senhor eles se rebelam contra as leis de Deus. Como não conseguem obedecê-las eles se apõem a tudo aquilo que seja certo, moral ou ético. É como se eles dissessem assim: *“Já que vamos ser condenados, então vamos dar motivos para essa condenação”*. Todos eles sabem o que é certo ou errado, mas essa consciência faz com que piorem ainda mais as suas atitudes, ao invés de corrigi-las. O medo que eles têm de Deus os afastam ainda mais do caminho da salvação.

Os homens que temem a Deus, ao contrário dos que tem medo dele, se aproximam de Deus. Eles sabem que estão diante de um Ser totalmente puro e santo, porém, também estão conscientes de que esse Ser os amou e os atraiu a Si, não porque são puros e santos, mas para serem puros e santos como o seu salvador é.

Tendo em mente a certeza de que a purificação já foi garantida pelo sangue de Jesus vertido na cruz o homem que teme ao Senhor vem humildemente à presença de Deus rogar a sua misericórdia e confiado nela se alegra na presença de Deus e exulta pela salvação que tem garantida por seu Salvador. O dia do Juízo não perde a sua característica de terror, porém aquele que teme ao Senhor sabe que o terror do juízo não o alcançará e muito menos lhe fará mal algum, pois sabe que esse dia será o dia do encontro glorioso com o Salvador.

Nesse estudo falaremos sobre:

OS TEMPOS DIFÍCEIS QUE PRECEDERÃO O JUÍZO FINAL.

O dia do Juízo será terrível, disso ninguém duvida, mas assim como a água para chegar à fervura se aquece lentamente, os tempos do fim também passarão por preliminares de angústias e dores até que, de fato, chegue o tão temido e esperado Dia do Senhor. Mesmo antes desse dia os homens já vivenciarão dias em que a tristeza baterá à sua porta por presenciar coisas desagradáveis e por ver a maldade crescente dos homens. Paulo usa esse texto para nos preparar para esses dias, nos dando alguns alertas.

O primeiro alerta dado por Paulo é no sentido de que **O DIA DO SENHOR ESTÁ PRÓXIMO** – *“Isto, porém, vos digo, irmãos: o tempo se abrevia”*.

Um programa humorístico da TV apresentou um quadro que arrancou gargalhadas de muitos. O quadro apresentou um *“homem sanduíche”* anunciando a volta iminente de Cristo. Logo depois apareceu novamente o mesmo homem com a placa, porém o homem era apenas uma caveira. A mensagem que o programa quis deixar é que a volta de Cristo não passa de uma mentira.

Muitos brincam com esse tema e as suas gargalhadas lhe servem como anestesia que os esconde da realidade. Eles podem rir e brincar, mas suas risadas, assim como aqueles que zombaram de Noé quando construía a arca, se transformarão em gritos de terror e pedidos desesperados de ajuda, pedidos esses que serão inúteis, pois o tempo de buscar a salvação já terá passado. O profeta Isaías disse: *“Buscai o Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto”* (Is 55.6). O tempo de buscá-lo é agora.

As piadas sobre a volta de Cristo são motivadas pela aparente demora. Os homens são imediatistas e querem que tudo aconteça na hora e no momento que desejam. Deus não segue o calendário humano. Pedro disse: *“Há, todavia, uma coisa amados, que não deveis esquecer que, para o Senhor, um dia é como mil anos e mil anos como um dia”* (2ª Pedro 3.8).

Diante da expectativa do retorno de Jesus Pedro disse aos homens da sua época: *“Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento”* (2ª Pedro 3.9). Pedro deixa claro que aquilo que para muitos é a evidência de falha nos planos

de Deus, na verdade, diz Pedro, essa aparente demora na vinda de Cristo é a prova do amor e da misericórdia de Deus para com os homens.

Em Efésios 5.14-21, Paulo volta a falar desse tema mostrando que “O tempo se abrevia”. Diz: *“Pelo que diz: Desperta ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará. Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e sim como sábios, remindo o tempo, porque os dias são maus. Por esta razão, não vos torneis insensatos, mas procurai compreender qual a vontade do Senhor. E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito, falando entre vós com Salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais, dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo”*.

Vamos analisar com cuidado esse texto:

1. Primeiro ele dá um alerta às pessoas mostrando que o tempo da lentidão, da letargia, do comodismo e do autoengano já passou. Ele diz: *“Desperta ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará”*. Já é chegado o tempo de dar atenção à verdade e gastar tempo ouvindo e aprendendo somente aquilo que é realmente proveitoso e verdadeiro. É necessário se tornar ativo e útil.

2. Em segundo lugar ele diz que é preciso ser mais prudente e preparado para o fim. Ele diz: *“Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e sim como sábios, remindo o tempo, porque os dias são maus”*. Aquele que acordou espiritualmente não pode mais ser um fantoche nas mãos do diabo. Ele sabe que *“os dias são maus”* e por isso faz todo o possível para não repetir a maldade que está em sua volta.

3. Não se pode mais seguir os impulsos carnais e pecaminosos. Ele sabe que é seu dever andar segundo a vontade de Deus. Por isso ele *“procura compreender qual a vontade do Senhor”*. Ele deixa de agir como *“insensato”* e passa a ser sábio. A sabedoria humana é manifestada no temor ao Senhor.

4. Diante dessa consciência, sabendo da proximidade do fim deixa de murmurar e reclamar por causa dos acontecimentos tristes. Sabe que esse mundo não tem jeito e tudo, mais cedo ou mais tarde, será destruído e que os homens que aqui habitam se tornarão ainda piores do que são hoje.

Ele deixa os vícios que o afastam de Deus e o amor a tudo o que é puramente material e carnal e ao invés de dar valor a essas coisas ele se enche de tudo aquilo que o aproxima de seu Salvador. Foi isso que Paulo quis dizer ao escrever: *“E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito, falando entre vós com Salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais, dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo”*.

Quem de fato teme ao Senhor, diferentemente daqueles que apenas têm medo dEle, tem a capacidade de estar contente em todas as situações. O amor a Deus e a certeza de um dia habitar no céu nos dá a tranquilidade de enfrentar esse mundo sabendo que um dia, depois de Cristo nos levar para junto de Si, em glória, não teremos mais dor, tristezas e a necessidade de tantas lágrimas.

É por isso que a vinda de Jesus não nos assusta ou dá medo, pois esse dia marcará o fim de tudo o que é triste e dará início a uma vida de alegrias perpétuas para aqueles que amaram a Deus acima de qualquer coisa, enquanto estiveram nesse mundo.

É para estarmos preparados que Paulo nos deu esse primeiro alerta, mostrando que **o Dia do Senhor está próximo**. Como disse: *“Isto, porém, vos digo, irmãos: o tempo se abrevia”*. O que você tem feito para esperar o Senhor? Como tem vivido? Tem dado graças a ele em todas as situações ou tem gasto sua saliva amaldiçoando ou murmurando contra as decisões de Deus? Pare, pense e se prepare, pois o Dia do Senhor está muito próximo.

O segundo alerta de Paulo é no sentido de observarmos **A INSTABILIDADE DAS SITUAÇÕES PRESENTES** – *“O que resta é que não só os casados sejam como se o não fossem; mas também os que choram como se não chorassem; e os que se alegram, como se não se alegrassem; e os que compram, como se nada possuíssem; e os que se utilizam do mundo, como se dele não usassem”*.

A abundância de chuvas provocam situações inusitadas. Estradas interditadas, asfaltos arrancados, pontes destruídas, cidades submersas e ruas sendo caminho de barcos em vez de carros. Muitas pessoas perdem tudo e

ficam desabrigadas. É aí que quero chamar sua atenção para a instabilidade do tempo presente.

Um desabrigado contou ao jornalista que construiu sua casa obedecendo a todos os critérios de segurança e que se orgulhava da construção que fizera. Porém algumas horas de chuvas e a abertura das comportas de uma usina hidroelétrica fizeram o nível do rio subir alguns metros e sua casa foi destruída como se fosse feita de papelão. A enxurrada entrou pelos fundos da casa e levou todos os utensílios e derrubou as paredes, que se acreditava, eram firmes.

O que é que você tem que pode contar com a totalidade da tua confiança? Teu carro novo? Os muros altos de tua casa? O sistema de segurança de última geração que foi implantado nos quatro cantos da casa?

Um amigo comprou um carro novinho e saiu de viagem confiante. Algumas horas depois de sair de viagem ligou para sua casa pedindo socorro. Bastaram dois buracos no asfalto para estourar seus pneus novos e deixá-lo na mão. Outro conhecido colocou tanto alarme em sua casa que ao chegar bêbado de noite teve de dormir dentro do carro. Aquilo que nos parece de total segurança pode se tornar uma armadilha.

Confiamos muito em nossos amigos e familiares, porém Jesus mesmo advertiu que, com a escolha de amá-lo o novo cristão conquistaria inimigos até dentro da sua própria casa. Isso aconteceu no tempo das perseguições do Império Romano, em que os próprios pais denunciavam os seus filhos e muitos foram martirizados. No Brasil muitos crentes foram denunciados ao regime militar repressivo da época por líderes cristãos. Os crentes perseguidos pediam apoio e confiavam suas vidas a esses líderes para protegê-los e foram por eles traídos. Em quem podemos confiar?

Vivemos num mundo instável. As pessoas estão descontroladas. Pessoas respeitáveis fazem coisas absurdas. O pior é que quanto mais próximo estivermos da volta de Cristo mais instável o mundo ficará.

As pessoas próximas se tornarão perigosas. É como acontece com naufragos que diante da possibilidade de morrerem porque o bote não comporta a todos, procuram se livrar do maior número possível, deixando apenas aqueles que podem lhes ser útil. O problema é que nesse caso, se a vida continuar em risco, todos ali se tornarão possíveis inimigos.

Em 2ª Timóteo 3.1, Paulo disse: *“Sabe, porém, isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis, pois os homens serão egoístas, avaros, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes, desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus, tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto o poder. Foge destes”*.

Leia novamente esse texto observando que lista arrepiante de qualidades humanas haverá nos homens quando a volta de Cristo se aproximar. Seria possível confiar em alguém que tem essas características? Poderíamos chamar de convivência estável a convivência com pessoas com essas qualidades? Como será a relação de amizade, matrimonial, de negócio, de diversão com gente que possui essas qualidades negativas?

Diante dessa triste expectativa é que Paulo questiona a segurança e a estabilidade das pessoas. Ele diz: *“O que resta é que não só os casados sejam como se o não fossem; mas também os que choram como se não chorassem; e os que se alegram, como se não se alegrassem; e os que compram, como se nada possuíssem; e os que se utilizam do mundo, como se dele não usassem”*.

Ele deixa pouca coisa de fora dessa terrível expectativa. O primeiro item é o relacionamento matrimonial. Paulo diz: *“O que resta é que não só os casados sejam como se o não fossem”*. Diante de tantos desvios de conduta os homens não poderão confiar em suas esposas e vice-versa. Não somente porque as pessoas poderão se tornar fúteis e entregues ao prazer desvalorizando a fidelidade conjugal, mas porque, como já era a preocupação de Abraão e Isaque, os homens e mulheres mundanas podem atacar, estuprar e até matar. E os maridos e esposas que imaginavam uma vida conjugal segura se vêem de repente sem a pessoa que tanto amavam. Isso já é uma realidade para muitos que viram o seu casamento chegar ao fim por serem vítimas da violência.

Logo após ele mostra a instabilidade dos sentimentos das pessoas. Ele diz: *“Mas também os que choram como se não chorassem; e os que se alegram, como se não se alegrassem”*. Você já teve de tomar algum antidepressivo? Se não você é uma das poucas pessoas que ainda não foram atacadas pela instabilidade emocional. O Brasil é o campeão mundial no consumo de

antidepressivos. As pessoas já não conseguem dormir tranquilamente. Não sabem mais se podem se alegrar ou se já é momento de começar a chorar. Ninguém tem mais a certeza de permanecer no estado de alto astral por muito tempo, pois pode ser que agora esteja esfuziante de alegria e em alguns instantes esteja se derramando em lágrimas.

Essa instabilidade foi prevista por Paulo há mais de dois mil anos. Não devemos nos deixar abater ou perder nossa esperança. A certeza que temos é que esse mundo é mau, porém um lugar perfeito está nos aguardando. O nosso humor não pode estar preso às circunstâncias terrenas, pois se assim for nunca teremos uma estabilidade emocional como devemos ter.

Por fim Paulo mostra que aqueles que confiam em seus bens estão perdidos, pois o possuir algo se tornará, a cada dia, mais instável. O comércio de seguros tem movimentado milhões de dólares. As pessoas já não confiam que retornarão para casa com aquilo que tinham quando saíram. O aviso de Paulo já se tornou atual e por isso é que devemos estar muito bem apercebidos da chegada do fim. Paulo disse: *“Os que compram, como se nada possuíssem; e os que se utilizam do mundo, como se dele não usassem”*.

Jesus nos avisou que devemos juntar tesouros nos céus, pois aqui o ladrão rouba e a traça coroe. Se já era cobrado dos homens que levassem à sério sua vida espiritual, com essa proximidade do fim é ainda mais premente a necessidade de priorizarmos o cumprimento dos nossos deveres cristãos.

Não confie no mundo, nos homens e mulheres, nos pais, nos filhos, nos bens, nas empresas, nas ofertas de ajuda. Ou seja, não confie em ninguém!

Salomão, que viveu a mais ou menos três mil anos atrás, nos alertou para o perigo de servir de fiador. Passado tanto tempo a situação piorou e ficou ainda mais difícil confiar nas pessoas. E como Paulo mesmo nos alertou, não confie na estabilidade aparente, pois nos dias próximos do fim nenhuma instituição será digna de confiança. Sabemos que somente os servos fiéis de Deus é que poderão gozar de nossa confiança, o problema é que mesmo nas igrejas os inimigos já se infiltraram.

O último alerta de Paulo é: **A FALSIDADE DO MUNDO ENGANA A MUITOS** – *“Porque a aparência deste mundo passa”*.

Acabei de citar o rei Salomão e o farei novamente. Salomão deixou registrado em Eclesiastes a sua trajetória de vida. Disse que se deixou levar

pelos encantos da vida e pelos prazeres que o mundo podia lhe proporcionar. Amealhou muitas riquezas, teve uma quantidade enorme de mulheres e filhos, teve uma sabedoria invejável e reconhecida pelos grandes de sua época e pelos que vieram depois dele. Fez tudo o que desejou e não negou nenhum prazer aos seus olhos. Acabou a vida como um homem sem esperança e distante de Deus. Ele chegou a uma triste conclusão: *“Tudo é vaidade e correr atrás do vento”* (Eclesiastes 2.17).

Muitos continuam correndo atrás do vento. Tornam-se fúteis e vazios, porém com uma capa cara e cheia de brilho. Tornaram-se escravos da comodidade e da futilidade. Seus carros deixaram de ser meios de transporte e passaram a ser um cartão de apresentação. Suas roupas são usadas para ostentar sua riqueza e poder. Assim é com tudo o que possuem. As pessoas só têm valor se fizerem parte do seu caro círculo de amizade.

Observando esse comentário muitos diriam: *“Eu nunca estive perto desse glamour”*. Eu digo que pode não ter estado lá, mas que desejou fazer parte dele isso é verdade. Basta ver as intermináveis filas nas casas lotéricas quando o prêmio se acumula. As pessoas vêm nesse prêmio a chance de ter o que sempre desejaram. Eles imaginam que agora *“serão gente”*.

É exatamente aí que o mundo engana as pessoas. Ele, com seu brilho e riquezas, induz os homens a pensar que somente serão importantes se possuírem algo de muito valor. Muitos caem nessa cilada e se auto desvalorizam, se tratando como inferiores por não ter o que outros têm.

É aí que entra a necessidade da pregação do evangelho. O fim se aproxima e muitos estão presos ao mundo confiados que suas riquezas é que lhes garante alegrias. O evangelho mostra a essas pessoas que *“Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o Seu Filho Unigênito para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna”*.

Ele mostra que o que valoriza o homem é o amor de Deus. O que valoriza o homem é o fato de ele pertencer ao Rei do Universo e lhe ser servo, pois esse mesmo Senhor garantirá um lugar seguro e feliz quando o fim chegar e esse mundo cheio de belas armadilhas for destruído.

Dissemos que o último alerta de Paulo diz respeito **à falsidade do mundo que engana a muitos**. Ele disse: *“Porque a aparência deste mundo passa”*. O seu aviso é muito importante, pois com a chegada do fim, ou seja,

com a vinda em glória do Filho de Deus, esse mundo enganador deixará de existir e essa aparência bela e enganadora mostrará as suas garras malditas.

Você sabe como funciona uma arapuca? A pessoa monta uma armadilha e coloca alimento dentro dela. Acima do alimento ele coloca alguns gravetos que fazem desarmar a armadilha e prender o animal faminto que deseja se alimentar daquilo que lhe parece bom. O mundo arma armadilhas para prender pessoas. Ele as atrai usando as coisas que as pessoas gostam, que sentem prazer e que lhes dá alegria. Quando caem é que se vêem presos aos laços que os destruirão.

O mundo é falso e é falso tudo aquilo que ele oferece de belo e prazeroso. Paulo avisou que essa bela aparência vai passar. A questão vai para você: Você vai continuar olhando com olhos grandes e desejosos para as coisas passageiras, fúteis e destruidoras do mundo ou vai se firmar no único porto seguro que lhe é oferecido – O Salvador Jesus Cristo?

O tempo está passando e o fim se aproxima. Sábios serão aqueles que aproveitarem o tempo que lhes resta para se entregarem a Cristo e servi-lo de todo o coração. Seja um entre esses poucos, porém valiosos sábios.

Irmão, nosso estudo falou sobre:

OS TEMPOS DIFÍCEIS QUE PRECEDERÃO O JUÍZO FINAL.

Os sinais da vinda de Cristo estão a cada dia mais evidentes e por isso se faz necessário observar os seguintes alertas deixados por Paulo.

1º. **O DIA DO SENHOR ESTÁ PRÓXIMO** – *“Isto, porém, vos digo, irmãos: o tempo se abrevia”.*

2º. **A INSTABILIDADE DAS SITUAÇÕES PRESENTES** – *“O que resta é que não só os casados sejam como se o não fossem; mas também os que choram como se não chorassem; e os que se alegram, como se não se alegrassem; e os que compram, como se nada possuíssem; e os que se utilizam do mundo, como se dele não usassem”.*

3º. **A FALSIDADE DO MUNDO ENGANA A MUITOS** – *“Porque a aparência deste mundo passa”.*

Diante desse alerta há duas oportunidades para você: Ficar ai, como diz a música do cantor Raul Seixas: *“de boca aberta esperando a morte chegar”*, quando então todas as oportunidades de salvação se findar; ou tomar uma atitude, se levantar como o Filho Pródigo fez, se dirigir a Deus e rogar o seu perdão e passar a andar de modo limpo e santo como é exigido por Deus de todos aqueles que são chamados pelo seu nome.

Cristo voltará, disso nem os contrários duvidam. Em que condições você espera encontrá-lo? Limpo e puro para ouvir dele: *“Vinde bendito de meu Pai, entra no gozo de meu Senhor”*. Ou estar sujo e cheio de pecados e ouvir dele: *“Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno preparado para o diabo e seus anjos”*. O que você quer ouvir de Jesus Cristo, a mensagem de salvação eterna ou a mensagem de perdição eterna? A hora de pensar nisso é agora.

Feche os seus olhos, agora mesmo, e faça um concerto com Deus. Entregue tua vida a Ele e tire de tua vida tudo aquilo que te aproxima do mundo e da perdição. Entregue o teu coração ao Senhor e seja guiado por Jesus Cristo para as moradas eternas que durarão para sempre.

Não deixe para amanhã o que você pode fazer hoje. Amanhã pode ser tarde.

Que Deus tenha misericórdia de ti e te abençoe!